

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 41

Setembro/2018

Política, Eleições e Espiritismo

Aproximam-se eleições gerais no Brasil e convém situá-las dentro do ponto de vista do Espiritismo.

O espírita não está impedido de participar da vida política, inscrevendo-se em partidos ou até se candidatando a cargos eletivos.

Há expressivos antecedentes nesse setor: Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Cairbar Schutel tiveram funções públicas.

“Para aquele desejoso em se inspirar em algum político espírita para justificar a sua aspiração em servir nos quadros administrativos nacionais ou regionais, sugerimos destacar José de Freitas Nobre, espírita detentor de alguns postos políticos durante bom tempo de sua existência.

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

*“Ocorrendo esta decisão,
seria de bom alvitre não
realizar campanha política
dentro da Casa espírita;
tampouco preparar panfletos
destacando suas opções de
vida pelo Espiritismo
vinculando a obtenção de
votos à crença comum; muito
menos solicitar votos dos
espíritas pelos meios
midiáticos disponíveis”*

Ocorrendo esta decisão, seria de bom alvitre não realizar campanha política dentro da Casa espírita; tampouco preparar panfletos destacando suas opções de vida pelo Espiritismo vinculando a obtenção de votos à crença comum; muito menos solicitar votos dos espíritas pelos

meios midiáticos disponíveis; jamais desfilar pelos salões da instituição espírita usando bótons e adesivos colados às vestimentas indicando a sua predileção partidária, isto tudo em respeito à própria Doutrina e por Allan Kardec” (Rogério Miguez, “O Consolador”).

“O espiritismo não está preso na transitoriedade dos problemas locais e sua proposta repousa no aperfeiçoamento moral e intelectual do ser humano, sem receitas ou fórmulas programáticas sociais.

“O espiritismo não está preso na transitoriedade dos problemas locais e sua proposta repousa no aperfeiçoamento moral e intelectual do ser humano, sem receitas ou fórmulas programáticas sociais”

A deterioração da situação econômica vivenciada no Brasil, fruto de políticas intervencionistas desastrosas com graves reflexos sociais durante a última década não se resolve pelo rótulo religioso.

Não somente o espírita, mas qualquer um, na condição de cidadão, tem a possibilidade de agir a favor da construção de uma sociedade melhor e uma das maneiras de participar desse

processo é portar-se, condignamente e com competência, em todas as atividades que desempenhar, seja na vida privada ou pública.

Há candidatos que se declaram espíritas e atraem a simpatia de alguns adeptos, mas não existem candidatos dos espíritas e, muito menos, deve existir uma variação do voto de cabresto no movimento espírita.

O movimento espírita não está livre desse discurso. É possível ouvir, vez ou outra, alguém dizendo que “espírita vota em espírita”. Será mesmo que esse é o critério adequado para identificarmos um “bom” candidato?

Quais seriam as razões para acreditar, por exemplo, que um valoroso colaborador de um centro espírita seria um ótimo vereador ou deputado?

Sob a perspectiva daqueles que compartilham a mesma crença, naturalmente existe uma identificação com a postura moral, mas as semelhanças podem parar por aí se as propostas econômicas, políticas e sociais que o candidato abraçar forem diferentes daquelas que o eleitor acredita serem as mais adequadas.

No polarizado cenário político nacional, há espíritas em todas as trincheiras ideológicas. Inexiste uma posição partidária espírita e

constitui-se uma agressão à liberdade individual a tentativa de se buscar um pensamento hegemônico eleitoral. Fica claro, portanto, que não existe um candidato que represente o espiritismo nem os seus adeptos de maneira uniforme” (Marco Milani).

“No polarizado cenário político nacional, há espíritas em todas as trincheiras ideológicas. Inexiste uma posição partidária espírita e constitui-se uma agressão à liberdade individual a tentativa de se buscar um pensamento hegemônico eleitoral. Fica claro, portanto, que não existe um candidato que represente o espiritismo nem os seus adeptos de maneira uniforme”

Portanto, no Centro Espírita não se deve fazer política, e fora dele não se deve usar o rótulo de “candidato espírita” para captar votos e tampouco passar uma imagem de “honesto ou ético”, porque os espíritas estão sujeitos às mesmas vicissitudes negativas que a política enseja aos demais religiosos.

São exceções as questões de ordem moral que os políticos podem vir a enfrentar, onde a formação espírita deve influir, como o aborto, a união homoafetiva, a proteção às minorias, a maioria penal e a pena de morte.

“São exceções as questões de ordem moral que os políticos podem vir a enfrentar, onde a formação espírita deve influir, como o aborto, a união homoafetiva, a proteção às minorias, a maioria penal e a pena de morte.”

Nesses casos o político espírita deverá preferir a orientação da Doutrina em detrimento da posição partidária.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail: dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br